

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS EM 2018

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios e seus componentes.

O Estado de Alagoas obteve, no ano de 2018, um PIB equivalente a R\$ 54,413 bilhões de reais. Deste montante, segue os cinco municípios que detém maior participação no PIB: a capital, Maceió, concentra 41,17%, Arapiraca (8,21%), Marechal Deodoro (3,54%), Coruripe (2,34%) e Santana do Mundaú (2,01%).

ECONOMIA ALAGOANA

O PIB do Estado de Alagoas, em 2018, apresentou um valor corrente de R\$ 54,413 bilhões, com variação real de 1,11% em relação ao ano anterior. Do montante citado, R\$ 48,892 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 5,520 bilhões a Impostos líquidos de subsídios. Este comportamento deveu-se ao desempenho dos setores econômicos, os quais serão explicados abaixo.

AGROPECUÁRIA DO ESTADO

O setor agropecuário alagoano apresentou, em 2018, valor adicionado bruto de R\$ 8,125 bilhões, com crescimento real de 2,21% sobre igual período do ano anterior. Tendo a *Agricultura*, inclusive *apoio à agricultura* e a *pós-colheita* apresentado um Índice de Volume de 2,48%, a variação positiva nesse subsetor foi determinada pelos produtos da lavoura temporária, decorrente do crescimento do abacaxi (16,57%), com aumento geral na quantidade produzida na Região Norte do estado.

A mandioca é uma cultura expressiva para a economia alagoana, no ano 2018, no entanto, reduziu sua quantidade produzida em 2,16%, tendo em vista a chuva abaixo da

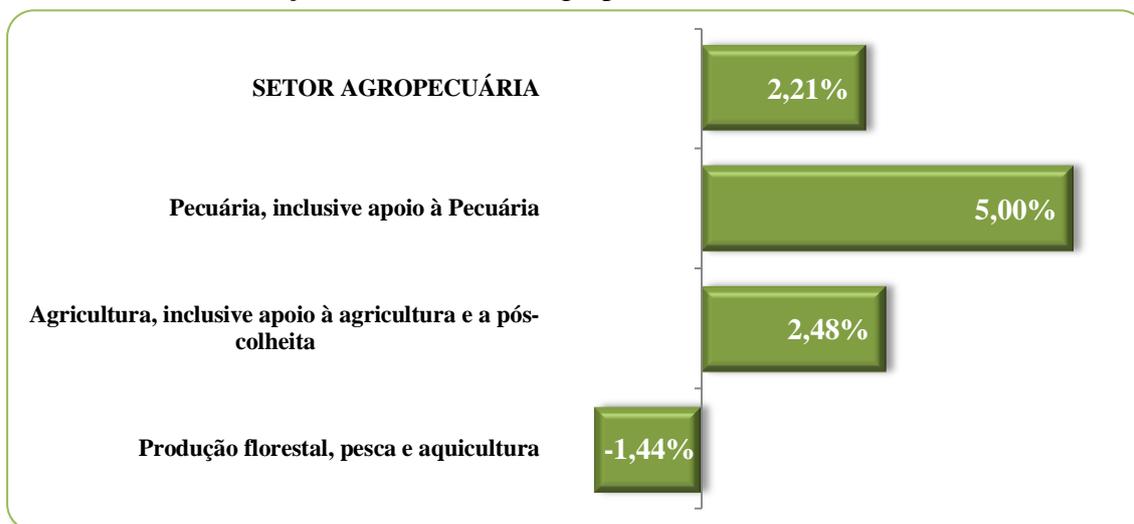
média esperada, havendo também uma queda de preços. O cultivo de cana-de-açúcar também registrou uma redução de 4,34%, devido à seca que prejudicou uma parte da produção da safra do ano analisado, além disso, a queda do preço do açúcar no mercado internacional ocasionou um decréscimo no preço do produto em Alagoas, desestimulando ainda mais o seu cultivo.

Com relação à lavoura permanente alguns produtos tiveram crescimento relevante na quantidade produzida, como banana (9,63%), justificada pelo investimento no sistema de irrigação, e laranja (6,09%) tendo em vista melhores preços para comercialização. Já o coco-da-baía, apresentou queda de 13,59%, relacionado às condições climáticas desfavoráveis.

A *Pecuária*, inclusive *apoio à Pecuária* de Alagoas cresceu 5,00% decorrente da criação de bovinos e outros animais representados pela elevação da produção de leite de vaca (18,28%), e do efetivo da criação de bovinos (3,25%). Destaca-se o incentivo do Programa do Leite, que exerce a organização e fomenta a produção com serviços de controle de qualidade e acompanhamento técnico totalmente gratuito, além do programa, observa-se a melhoria na qualidade físico-química do leite, com rotina de análises mensais, além de atividades de assistência especializadas, registro de animais e constituição de novos grupos de produtores organizados em associações.

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2018, apresentou queda de 1,44%, tendo na aquicultura e serviços relacionados diminuição de 1,91%, advindos, entre outros, pela redução na quantidade produzida de Camarão. Apesar de Alagoas possuir grande potencial para a atividade da carcinicultura, segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura, o que provocou queda na produção e comercialização no estado estão relacionadas à dificuldade de se conseguir licenças ambientais.

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores – 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

A Tabela 1 exibe os cinco maiores municípios conforme o VA da Agropecuária, os quais, em conjunto, representam 32,42% do Setor.

Tabela 1 – Os cinco maiores municípios segundo Valor Adicionado do Setor da Agropecuária – 2017-2018

Ranking		Estado e Municípios	VA Agropecuária R\$(1.000,00)		Part. % no VA da Agropecuária Estadual	
2017*	2018**		2017*	2018**	2017*	2018**
-	-	Alagoas	8.493.021	8.125.048	-	-
1	1	Santana do Mundaú	677.670	929.318	7,98%	11,44%
3	2	Arapiraca	421.008	578.521	4,96%	7,12%
2	3	Coruripe	466.488	416.433	5,49%	5,13%
6	4	Branquinha	302.368	390.436	3,56%	4,81%
5	5	Atalaia	313.814	318.698	3,69%	3,92%
-	-	Total dos 5 maiores	2.181.347	2.633.405	25,68%	32,42%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

* dados revisados

** dados sujeitos a revisão.

Santana do Mundaú exibiu, em 2018, participação de 11,44% no VA total da Agropecuária, ocupando a primeira posição dos municípios mais representativos do Setor Primário, mantendo-se no mesmo posicionamento em relação ao ano anterior, com crescimento nominal de 37,13%. Este resultado foi impulsionado pela cultura da laranja, principal produto do município, seguidos pelo *Cultivo de outros produtos da lavoura permanente*, com as culturas de banana e coco-da-baía; e *Lavouras temporárias*, pelo cultivo de batata-doce.

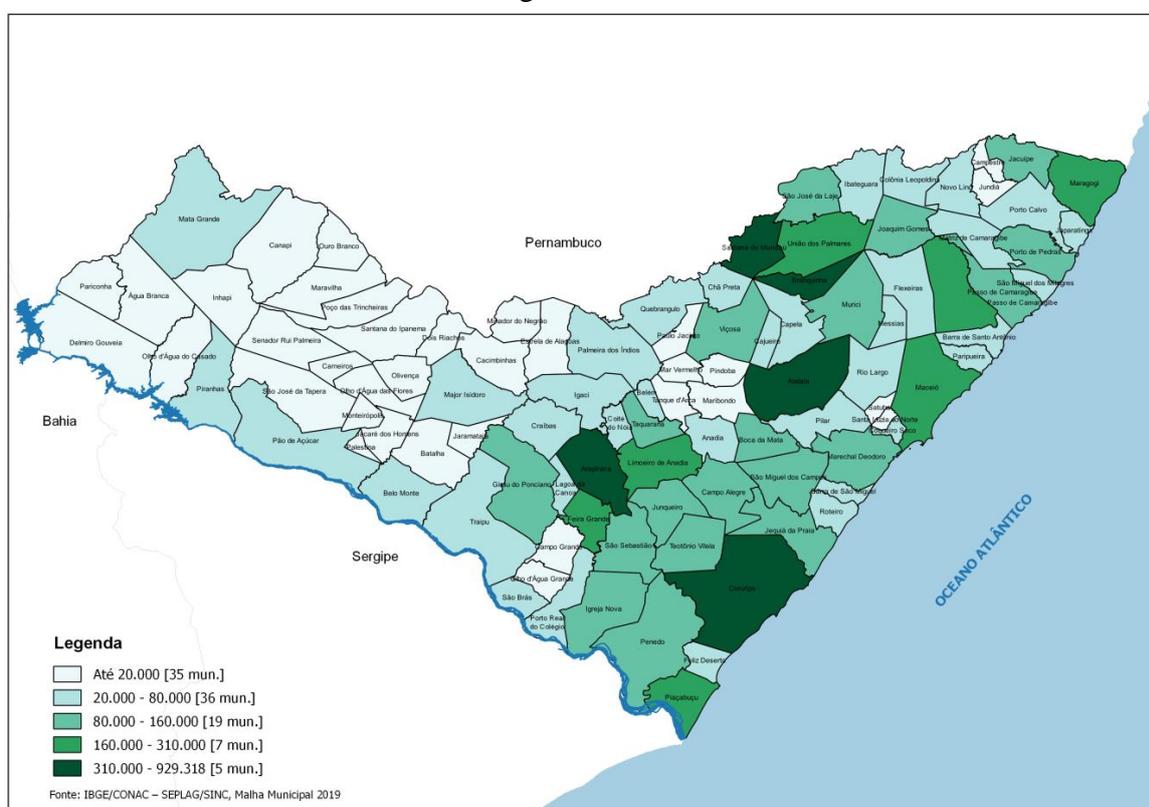
Arapiraca, no ano de 2018, contribuiu com 7,12% no VA total da Agropecuária, evoluindo da terceira para a segunda posição dentre os municípios mais representativos do Setor Primário, quando comparado com o ano anterior. Obteve crescimento nominal de 37,41%. O resultado positivo foi influenciado pelas *Lavouras temporárias*, principalmente pelas culturas da mandioca e abacaxi, pelo bom desempenho na criação de aves e também pelo fumo, que mesmo com queda na produção de 2018, em função de uma precipitação pluviométrica baixa, foi compensada pelo preço elevado no produto.

Coruripe, mesmo apresentando queda na participação e no Valor Adicionado da Agropecuária com relação ao ano anterior, manteve-se dentre os municípios mais representativos do Setor Primário, ocupando a terceira posição. Para o ano de 2018 corroborou com uma redução de 10,73% na variação nominal, este resultado foi amenizado pelo desempenho na produção da cana-de-açúcar e pelas *Lavouras temporárias*, como feijão, mandioca, melancia e milho e também pelo *Cultivo de outros produtos da lavoura permanente*, como a banana e coco-da-baía. O município contribuiu com 5,13% do VA total do setor.

Branquinha exibiu uma participação de 4,81% no VA total da Agropecuária ocupando a quarta posição dos municípios mais representativos do Setor Primário, em 2018. A variação nominal de 29,13% do município proporcionou um ganho de duas posições em relação ao ano anterior, este crescimento foi impulsionado pelo *Cultivo de outros produtos da lavoura permanente* representado pelas culturas da laranja, coco-da-baía e maracujá, tal crescimento não foi mais expressivo devido à queda no cultivo das *Lavouras temporárias* de cana-de-açúcar e mandioca.

Atalaia apresentou uma participação de 3,92% do VA da Agropecuária, posicionando-se em quinto lugar dentre os maiores no Setor Primário. O município teve uma variação nominal de 1,56% permanecendo na mesma posição do ano de 2017, este resultado foi influenciado pelas *Lavouras temporárias* da cana-de-açúcar, que mesmo com perda na produção foi compensada pelo preço do produto, e ainda a Silvicultura, extração vegetal e serviços.

Figura 1 – Valor Adicionado (R\$ 1.000,00) do Setor Agropecuária dos municípios alagoano – 2018



INDÚSTRIA DO ESTADO

A Indústria expôs Valor Adicionado Bruto de R\$ 5,869 bilhões, com variação real negativa de 0,81%, frente o ano de 2017. Apesar da queda, o subsetor *Indústria de Transformação* cresceu 2,27% e amenizou o impacto no resultado da indústria, esse comportamento foi ocasionado pelo crescimento nas atividades de Fabricação de produtos alimentícios (3,81%), e Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos (2,29%), explicadas pelo aumento no pessoal ocupado nas atividades

citadas. Em contrapartida observou-se redução em Fabricação de bebidas (-1,03%), explicada pela redução de postos de trabalho nesta atividade.

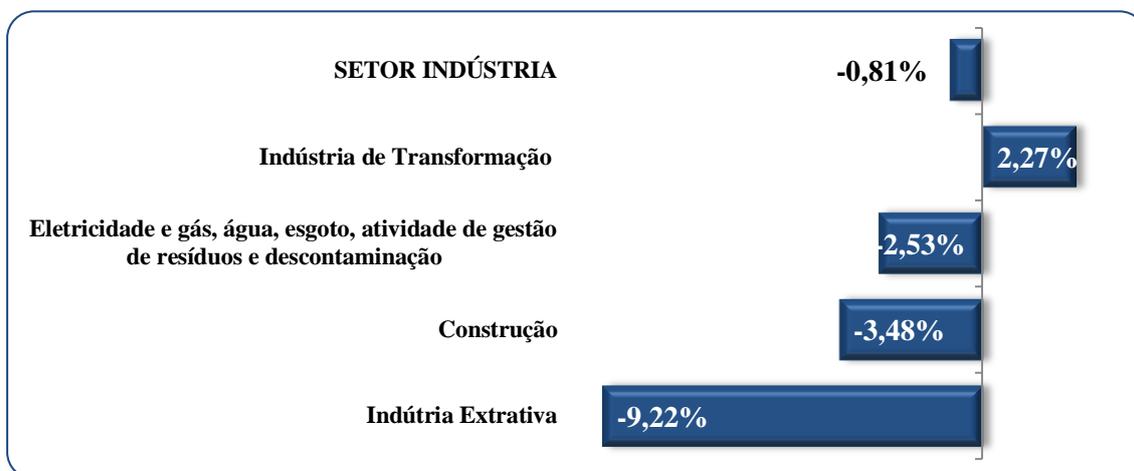
A *Construção* apresentou um declínio de 3,48%, motivado pela redução das atividades de Obras de infraestrutura (-2,74%), Construção de edifícios (-2,82%) e Serviços especializados para construção (-4,25%), estas quedas estão relacionadas à paralisação de obras federais no estado.

O subsetor *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* recuou em 2,53%, determinado entre outros, pela atividade de Geração, transmissão, distribuição e comercialização de Energia Elétrica que sofreu queda de 2,05%, derivada do recuo observado no consumo de energia elétrica (5,06%), em específico na classe de consumo industrial, e no tratamento de água e esgoto (8,49%).

Para o subsetor da *Indústria Extrativa* este apresentou uma redução de 9,22% devido à queda na extração de petróleo e gás natural (-6,87%), que sofre com a saturação dos poços de petróleo, e da extração de minerais não metálicos (-7,31%), explicadas pela queda no pessoal ocupado desta atividade.

E, por fim, a queda verificada foi arrefecida pela atividade Gestão de resíduos e recuperação de materiais que cresceu 5,30%, motivado pelo aumento do número de pessoal ocupado.

Gráfico 2 – Variação real do setor da Indústria e de seus subsetores – 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

A Tabela 2 exibe os cinco maiores municípios conforme o VA da Indústria, os quais, em conjunto, representam 75,11% do Setor.

Tabela 2 – Os cinco maiores municípios segundo Valor Adicionado do Setor da Indústria – 2018

Ranking		Estado e Municípios	VA da Indústria R\$(1.000,00)		Part. % no VA da Indústria Estadual	
2017*	2018**		2017*	2018**	2017*	2018**
-	-	Alagoas	6.021.794	5.869.559	-	-
1	1	Maceió	3.014.776	3.025.710	50,06%	51,55%
3	2	Marechal Deodoro	703.826	548.329	11,69%	9,34%
2	3	Arapiraca	315.143	345.413	5,23%	5,88%
6	4	São Miguel dos Campos	262.066	260.649	4,35%	4,44%
5	5	Coruripe	317.887	228.674	5,28%	3,90%
-	-	Total dos 5 maiores	4.613.698	4.408.775	76,61%	75,11%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

Maceió corroborou com 51,55% do VA do total da Indústria, ocupando a primeira posição dos municípios mais representativos do Setor Secundário, mantendo-se no

mesmo posicionamento em relação ao ano anterior. Com crescimento em termos nominais de 0,36%, influenciado pelos subsetores de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, da Construção e ainda da Indústria de Transformação, com destaque para as atividades *Fabricação de produtos alimentícios*, *Fabricação de bebidas* e *Produtos químicos*.

Marechal Deodoro participou com 9,34% do VA total da Indústria, proporcionou um ganho de posição em relação ao ano anterior, ocupando então a segunda posição dos municípios mais representativos do Setor Secundário. Mesmo com decréscimo em termos nominais de 22,09%, influenciado pelas quedas nos subsetores da Indústria de Transformação, com declínios nas atividades *Produtos químicos* e *Produtos de Borrachas e material plástico*; de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, com redução na atividade *Consumo total de energia elétrica*. Por outro lado, a declinada nominal foi amenizada pelo aumento da Construção.

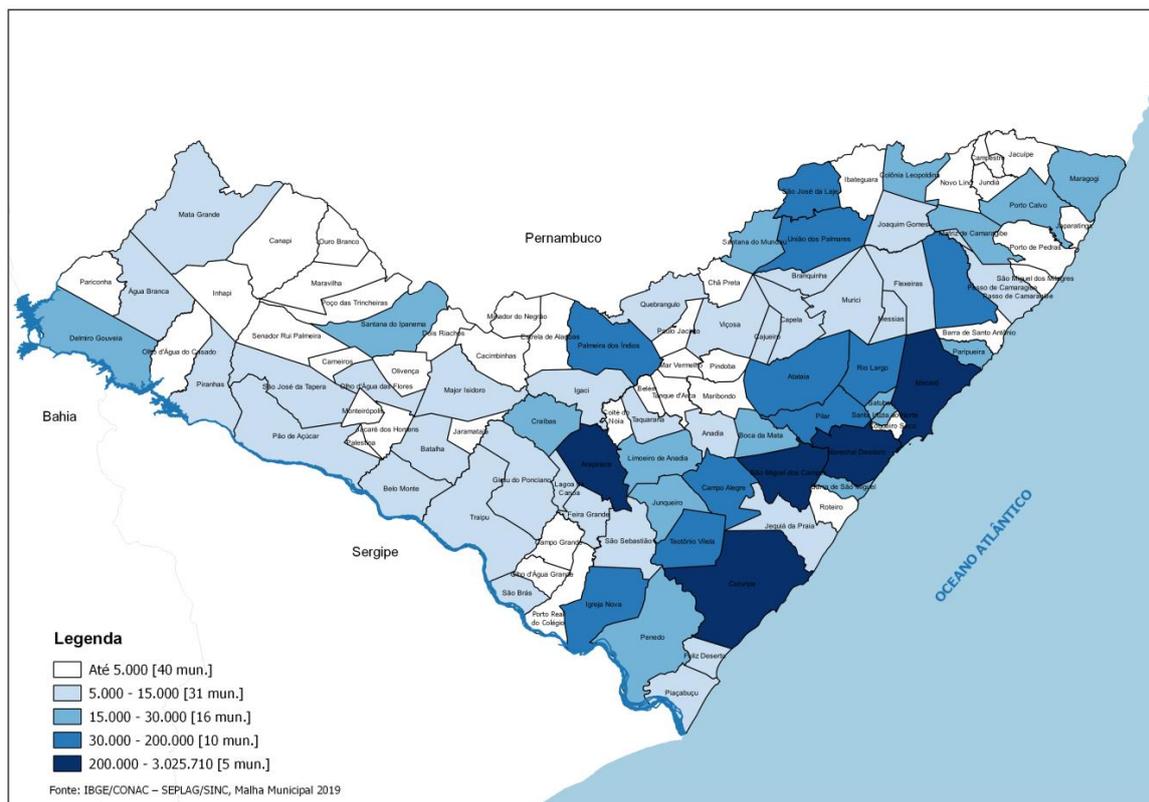
Arapiraca apresentou participação no VA total da indústria foi de 5,88%, com perda de uma posição, em 2018 passou a ocupar a terceira posição dentre os municípios mais representativos do Setor Secundário. Com resultado nominal positivo de 9,61%, impulsionado pelo crescimento dos subsetores Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana; Indústria de Transformação, com destaque para *Fabricação de produtos alimentícios*, *Fabricação de bebidas* e Construção.

São Miguel dos Campos com participação de 4,44% no VA total da Indústria, com ganho de duas posições em relação ao ano anterior, ocupando então a quarta posição dos municípios mais representativos do Setor Secundário. Com queda de 0,54% em termos nominais, acarretado pelo decréscimo no subsetor Indústria de Transformação, basicamente por conta de queda nas atividades *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos*. Com crescimento nos subsetores Indústria Extrativa e Construção.

Coruripe exibiu crescimento de 3,90% do VA total da indústria, mantendo-se na mesma posição em relação ao ano anterior, apresentando um resultado nominal negativo de 28,06%, impactado pelos subsetores Indústria de Transformação, que sofreu queda

nas atividades de *Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de bebidas*; e *Construção*, que sofreu com redução do pessoal ocupado. O aumento no subsetor *Indústria Extrativa* contribuiu para que essa queda não fosse maior.

Figura 2 – Valor Adicionado (R\$ 1.000,00) do Setor Indústria dos municípios alagoanos – 2018



SERVIÇOS DO ESTADO

Em 2018, o setor de Serviços, obteve maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 34.898 bilhões) e expôs variação positiva, em termos reais, de 1,31%, determinada, sobretudo, pela estabilidade em suas principais atividades.

Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, subsetor de maior expressão na economia alagoana apresentou um comportamento estável (0,03%) no ano de 2018.

O desempenho da atividade *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou queda de 0,17%, justificada pelas atividades de Comércio

atacadista (-0,48%) e Comércio varejista (-0,04%), representado, principalmente, pelo Índice de volume de vendas do comércio varejista acumulado do ano, que apresentou estabilidade (0,40%), quando comparado ao índice de 7,7% em 2017.

Atividades imobiliárias cresceu 4,22%, determinado pela atividade Aluguel efetivo (4,21%) representados pelos domicílios alugados e influenciado pelo aumento do preço médio do metro quadrado da construção civil.

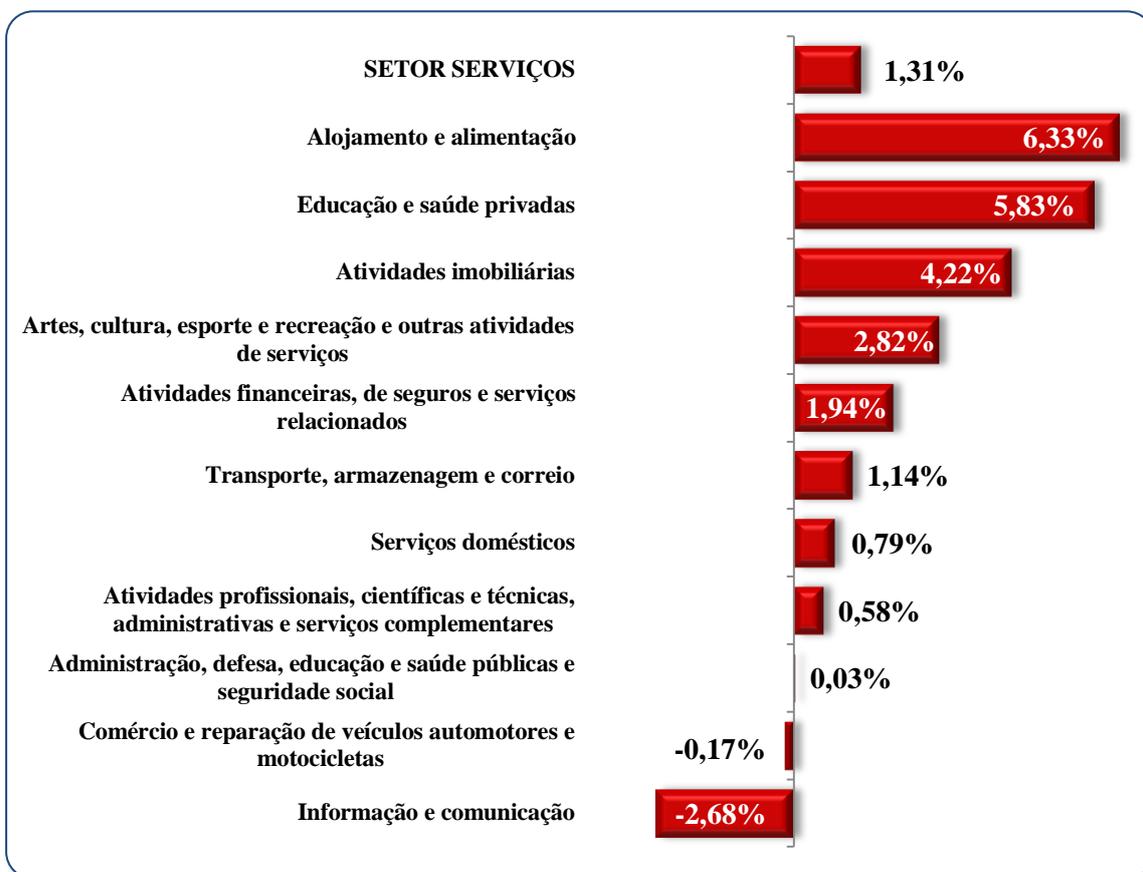
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares expandiu em 0,58%, resultante do crescimento na Atividade administrativa e serviços complementares (0,14%), com o aumento do número de pessoal ocupado em Serviços, entretanto sua evolução foi refreada pela queda de 2,59% nas Atividades profissionais científicas e técnicas.

O subsetor *Alojamento e Alimentação* cresceu 6,33%, ocasionado, sobretudo, pela atividade de Serviços de alimentação (5,17%), procedente do acréscimo do pessoal ocupado da citada atividade. Visto o subsetor ora citado ser um indicador para o turismo, depreende-se que o turismo em Alagoas no ano de 2018 apresentou resultado positivo, evidenciado pelos números na taxa de ocupação dos hotéis em Maceió em 73,76% no ano estudado, ante 70,37% em 2017.

Transporte, armazenagem e correio apresentou resultado positivo de 1,14%, justificado pelas variações positivas das atividades Transporte aéreo de carga e passageiro (13,41%), Movimento/org./armazenagem carga e serv. Auxiliar (10,48%). Apesar de algumas atividades terem recuadas, como: Transporte dutoviário que caiu 0,19%, em consequência da redução na movimentação do gás natural; Transporte rodoviário de carga (-0,51%) e Transporte rodoviário de passageiros (-0,02%), motivados pela diminuição no consumo de diesel.

Os outros subsetores dos Serviços variaram positivamente em 2,34%, em particular a Educação e saúde privadas (5,83%) com destaque a Saúde privada, vide o aumento de pessoal ocupado nesta atividade.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores – 2018.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

Na Tabela 3 elencam-se as cinco maiores cidades relativas ao Setor de Serviços, as quais participam com 60,53% do cômputo geral do VA.

Tabela 3 – Os cinco maiores municípios segundo Valor Adicionado do Setor de Serviços – 2018

Ranking		Estado e Municípios	VA do Serviços R\$(1.000,00)		Part. % no VA do Serviços Estadual	
2017*	2018**		2017*	2018**	2017*	2018**
-	-	Alagoas	6.021.794	5.869.559	-	-
1	1	Maceió	15.555.462	15.897.876	46,73%	45,56%
3	2	Arapiraca	2.933.733	3.050.646	8,81%	8,74%
2	3	Marechal Deodoro	689.211	792.805	2,07%	2,27%
6	4	Rio Largo	685.068	728.887	2,06%	2,09%
5	5	Palmeira dos Índios	599.398	652.762	1,80%	1,87%
-	-	Total dos 5 maiores	20.462.872	21.122.976	61,47%	60,53%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

Maceió exibiu participação no VA total do Setor de Serviços foi de 45,56%, ocupando a primeira posição dos municípios mais representativos do Setor Terciário, mantendo-se no mesmo posicionamento em relação ao ano anterior. Com crescimento nominal positivo de 2,20%, influenciado pelas atividades ligadas aos subsetores: Atividades imobiliárias, justificado através do comportamento positivo do consumo de energia elétrica residencial e comercial; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social.

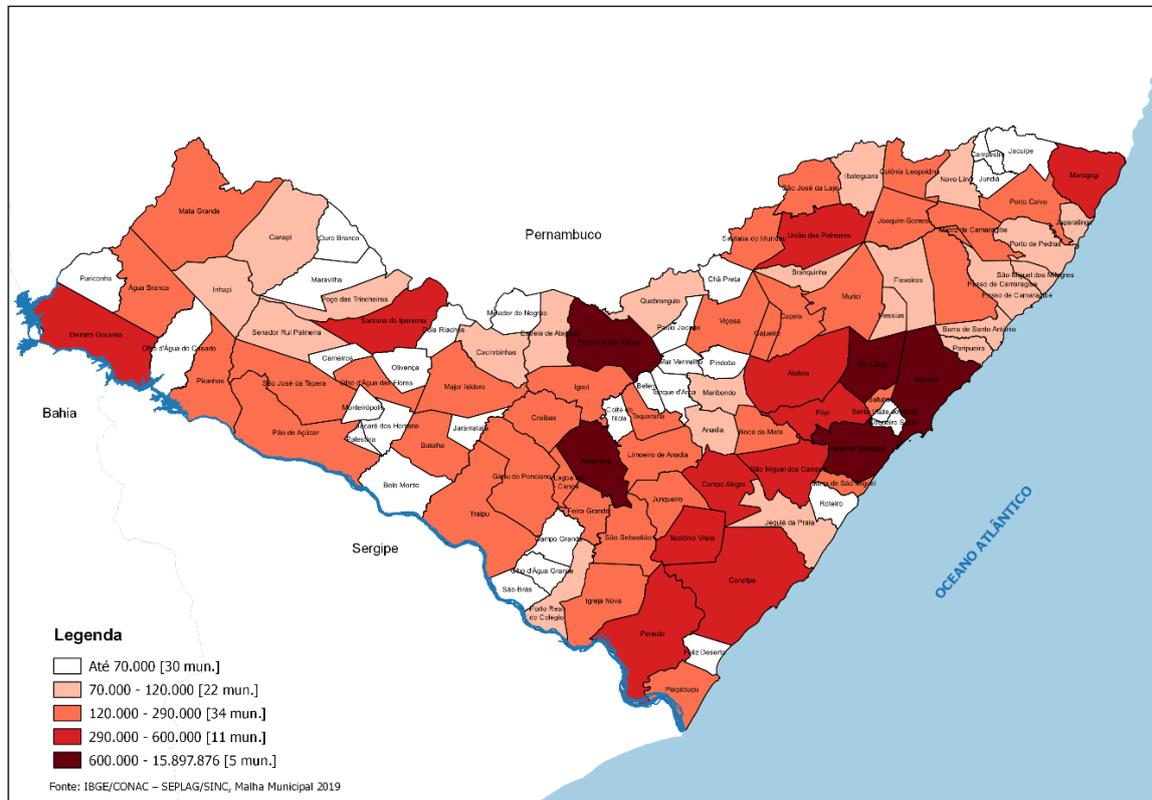
Arapiraca o VA do município correspondeu a 8,74% do total do Setor de Serviços, ocupando a segunda posição dos municípios mais representativos do Setor Terciário, com ganho de uma posição em relação ao ano anterior. Apresentou uma variação nominal positiva de 3,99%, influenciada pelas atividades ligadas aos subsetores: Atividades imobiliárias, devido ao aumento do consumo de energia elétrica residencial e comercial; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social.

Marechal Deodoro exibiu participação de 2,27% no VA total do Setor de Serviços, com perda de uma posição, passou a ocupar a terceira posição dentre os municípios mais representativos do Setor Terciário. Obteve variação nominal positiva de 15,03%, explicada pela evolução dos subsetores: Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, que obteve aumento de pessoal ocupado nas *Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria e serviços de arquitetura e engenharia*.

Rio Largo correspondeu a 2,09% do VA total do Setor de Serviços, ocupando a quarta posição dos municípios mais representativos do Setor Terciário, para o ano de 2018, com ganho de duas posições em relação ao ano anterior. Cresceu 6,40% em termos nominais, a alta se deu pelas atividades ligadas aos subsetores: Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Atividades imobiliárias, em virtude do aumento no consumo de energia elétrica residencial e comercial; e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

Palmeira dos Índios exibiu participação de 1,87% do VA total do Setor de Serviços, ocupando a quinta posição dos municípios mais representativos do Setor Terciário no ano de 2018, permanecendo na mesma posição em relação ao ano anterior. Com variação nominal positiva de 8,90%, justificadas principalmente pelas atividades ligadas aos subsetores de *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e Atividades imobiliárias* em consequência do aumento no consumo de energia elétrica residencial e comercial.

Figura 3 – Valor Adicionado (R\$ 1.000,00) do Setor Serviços dos municípios alagoanos – 2018



RESULTADO DO PIB DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS

A SEPLAG, em parceria com o IBGE e demais Unidades da Federação, divulga os resultados do Produto Interno Bruto dos Municípios referentes a 2018. O estado de Alagoas, nesse período, obteve PIB no montante de R\$ 54.413 bilhões, em que destes, 41,17% está concentrada na capital Maceió.

Maiores Municípios em relação ao Valor do PIB

O estado apresenta historicamente uma elevada concentração do PIB, visto que cinco municípios são responsáveis por 57,27% do agregado total gerado no estado.

Tabela 4 – Cinco maiores PIBs dos municípios alagoanos – 2018

Ranking		Estado e Municípios	PIB R\$(1.000,00)		Part. % relativa	
2017*	2018**		2017*	2018**	2017*	2018**
-	-	Alagoas	52.851.067	54.413.047	-	-
1	1	Maceió	21.841.866	22.400.313	41,33%	41,17%
2	2	Arapiraca	4.104.162	4.467.590	7,77%	8,21%
3	3	Marechal Deodoro	1.922.611	1.926.323	3,64%	3,54%
4	4	Coruripe	1.376.189	1.272.991	2,60%	2,34%
9	5	Santana do Mundaú	807.102	1.094.266	1,53%	2,01%
-	-	Total dos 5 maiores	30.051.930	31.161.483	56,86%	57,27%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

O PIB de **Maceió** no ano de 2018 apresentou variação em termos nominais de 2,56%, quando comparado ao ano anterior. A exemplo dos últimos períodos o Setor de Serviços foi o que deteve maior participação no Valor Adicionado (VA), cabendo destaque à *Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social.*

Arapiraca – 2º maior PIB de Alagoas – cresceu nominalmente 8,86% no ano de 2018, em relação a 2017. A alta foi influenciada pelo Setor da Agropecuária, que deteve maior participação no VA, tendo como principais influências o cultivo de fumo; as *Lavouras temporárias*, representadas pelas culturas da mandioca e abacaxi e a criação de aves.

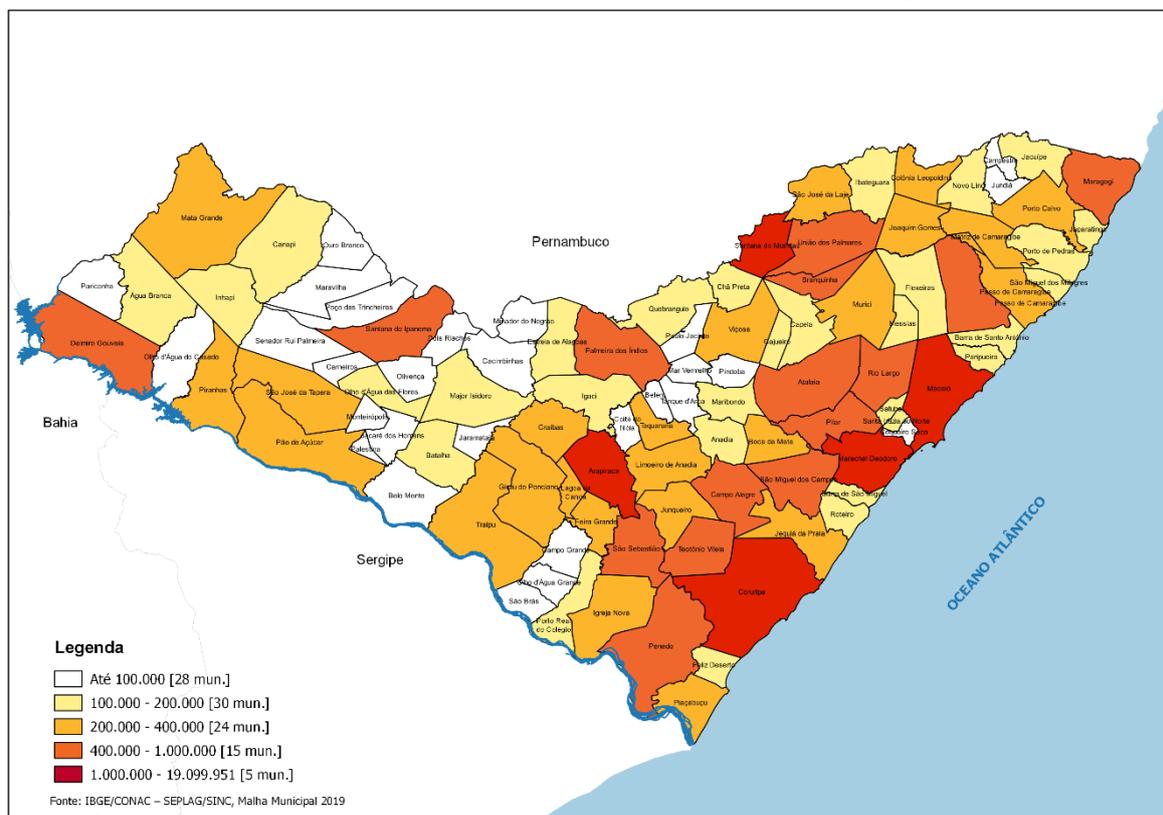
Marechal Deodoro se apresenta como a 3ª maior economia de Alagoas. Em relação ao PIB, demonstrou crescimento de 0,19% em termos nominais, resultante, sobremaneira do setor secundário, com destaque para os subsetores: *Indústria de transformação; Indústria extrativa e Construção Civil.*

Coruripe situou-se na 4ª colocação entre os 102 municípios alagoanos no ano de 2018, com variação negativa em termos nominais de 7,50% em relação ao ano anterior.

A queda foi acarretada pela Indústria, causada pela redução nos subsetores de *Indústria de Transformação*, tendo em vista o recuo na atividade de fabricação de açúcar em bruto; e *Construção Civil*, justificada pela diminuição no pessoal ocupado.

Santana do Mundaú, 5º maior município em termos de PIB do estado de Alagoas, obteve variação nominal de 35,58%, influenciado pela Agropecuária, através do aumento do cultivo de laranja; *outros produtos da lavoura permanente* – coco-da-baía e banana; e *lavouras temporárias* devido ao crescimento no cultivo de batata doce.

Figura 4 – Valor Adicionado (R\$ 1.000,00) dos municípios alagoanos– 2018



Menores Municípios em relação ao Valor do PIB

Os cinco menores municípios alagoanos responderam por menos de 0,38% do PIB do estado no ano de 2018, conforme Tabela 5.

A pouca representatividade se deve a baixa dinâmica econômica, uma vez que esses apresentam em sua composição o Setor Agropecuário voltado para subsistência, o

Setor Industrial incipiente e o Setor de Serviços com forte presença do subsetor da *Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social e Atividades imobiliárias* – tendo em vista o consumo de energia elétrica residencial nestas localidades. Além de um comércio varejista pouco ativo.

Tabela 5 – PIB total e participação relativa e acumulada dos (05) cinco menores PIBs dos municípios alagoanos – 2018.

Ranking		Estado e Municípios	PIB R\$(1.000,00)		Part. % relativa	
2017*	2018**		2017*	2018**	2017*	2018**
-	-	Alagoas	52.851.067	54.413.047	-	-
93	98	Jacaré dos Homens	52.055	46.307	0,10%	0,09%
98	99	Olho d'Água Grande	39.928	45.775	0,08%	0,08%
100	100	Palestina	33.400	37.135	0,06%	0,07%
102	101	Mar Vermelho	31.844	36.713	0,06%	0,07%
101	102	Pindoba	32.628	35.398	0,06%	0,07%
-	-	Total dos 5 menores	189.855	201.328	0,36%	0,37%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

DESTAQUES 2018

No intuito de oferecer novas perspectivas para o Produto Interno Bruto dos municípios alagoanos, foram identificadas algumas localidades, que devido aos seus resultados se destacaram no ano de 2018 (em relação ao ano anterior), as quais terão seus números analisados a seguir. A tabela 6 abaixo apresenta as maiores evoluções percentuais nominais do PIB dos municípios alagoanos.

Tabela 6 – As cinco maiores evoluções percentuais nominais no Produto Interno Bruto dos municípios – 2018

Ranking	Estado e Municípios	PIB R\$(1.000,00)		Variação (%)
		2017*	2018**	
	Alagoas	52.851.067	54.413.047	-
1	Belém	38.220	84.635	121,44%
2	São Luís do Quitunde	416.398	575.057	38,10%
3	Santana do Mundaú	807.102	1.094.266	35,58%
4	Lagoa da Canoa	157.570	203.937	29,43%
5	Branquinha	395.000	497.130	25,86%

Fonte: Seplag/AL (Sinc), IBGE

*dados revisados

**dados sujeitos a revisão.

Belém apresentou maior crescimento nominal do PIB (121,44%), no ano de 2018, tendo como principal responsável o Setor primário, dado o aumento nas *Lavouras temporárias*, por conta das produções de batata doce, feijão e mandioca; além destes, destaca-se um acréscimo nas *Lavouras permanentes*, com ênfase no cultivo de laranja.

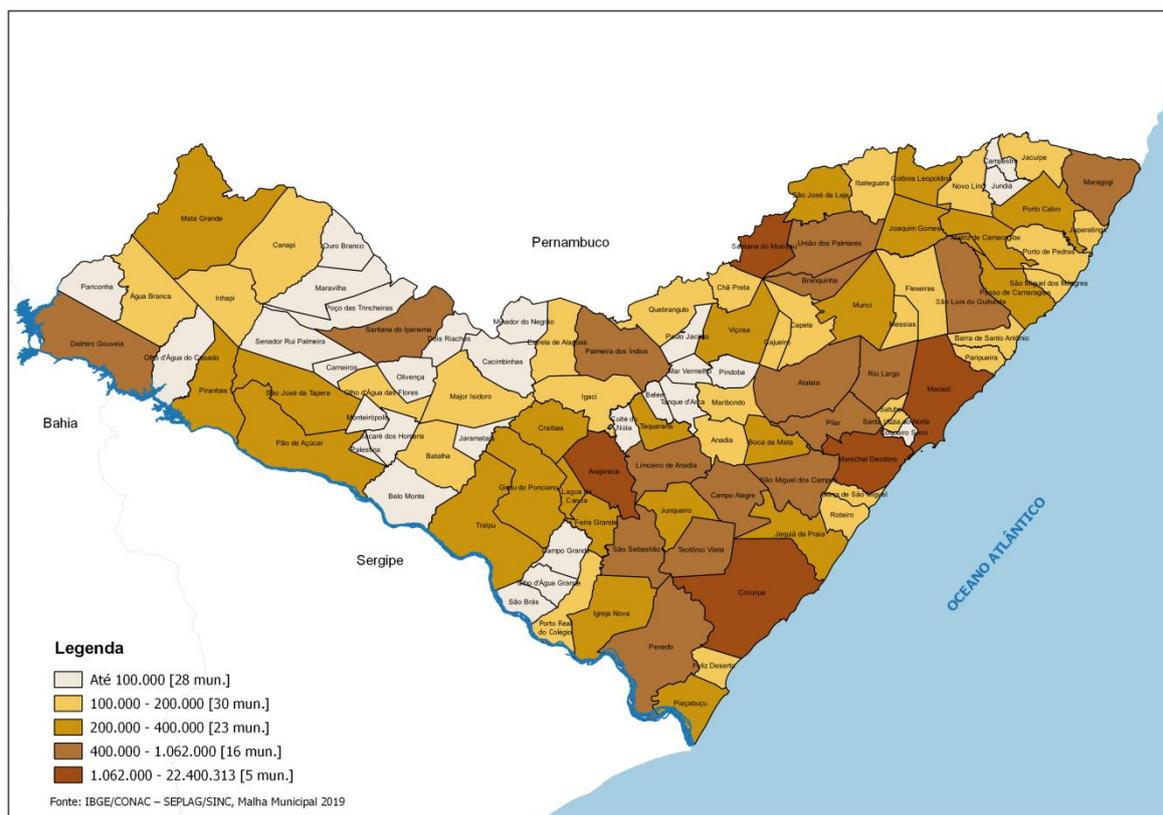
São Luís do Quitunde exibiu aumento nominal de 38,10% no PIB, gerado pelo Setor Industrial, em função da alta no subsetor *Indústria de Transformação*, motivado por um aumento na produção de alimentos em decorrência da fabricação de açúcar bruto.

Santana do Mundaú o aumento nominal foi de 35,58% no agregado econômico, o que é explicado pelo Setor Agropecuário, que teve como destaque a plantação de laranja, principal produto do município, e o *cultivo de outros produtos da lavoura permanente*, representadas pelas culturas de coco-da-baía e banana; além disso, o município obteve aumento na *Lavoura temporária*, com o cultivo de batata doce.

Lagoa da Canoa externou crescimento nominal de 29,43% no valor do PIB, originado também por atividades rurais com destaque para o cultivo de fumo e para a produção de laranja.

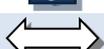
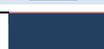
Branquinha apresentou a quinta maior variação nominal de 25,86%, decorrente do Setor Agropecuário, com destaque para o cultivo de laranja, criação de aves e aquicultura (pesca).

Figura 5 – Produto Interno Bruto (R\$ 1.000,00) dos municípios alagoanos– 2018



ANEXOS
Anexo I – PIB e Ranking do PIB – 2017 e 2018

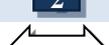
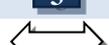
(continua)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2017	2018	2017	2018	
Maceió	21.841.866	22.400.313	1	1	
Arapiraca	4.104.162	4.467.590	2	2	
Marechal Deodoro	1.922.611	1.926.323	3	3	
Coruripe	1.376.189	1.272.991	4	4	
Santana do Mundaú	807.102	1.094.266	9	5	
Rio Largo	1.018.571	1.051.171	5	6	
São Miguel dos Campos	977.489	1.040.711	6	7	
União dos Palmares	935.273	942.210	7	8	
Palmeira dos Índios	778.477	829.228	10	9	
Atalaia	766.075	764.295	11	10	
Penedo	897.784	748.309	8	11	
Maragogi	673.421	629.303	12	12	
São Luís do Quitunde	416.398	575.057	19	13	
Delmiro Gouveia	475.706	519.693	15	14	
Teotônio Vilela	470.147	512.360	16	15	
Santana do Ipanema	513.570	509.266	13	16	
Branquinha	395.000	497.130	20	17	
Pilar	433.111	482.546	18	18	
Campo Alegre	496.451	459.658	14	19	
São Sebastião	381.078	438.228	22	20	
Limoeiro de Anadia	458.698	409.520	17	21	
Igreja Nova	384.927	350.957	21	22	
Girau do Ponciano	322.917	343.940	25	23	
Viçosa	295.468	339.837	29	24	
Boca da Mata	268.988	329.623	35	25	
Porto Calvo	343.267	328.170	24	26	
Feira Grande	284.595	325.086	32	27	
Piaçabuçu	293.761	318.891	30	28	

(continua)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2017	2018	2017	2018	
Junqueiro	353.682	316.839	23	29	
Murici	290.405	315.441	31	30	
São José da Laje	302.139	302.201	27	31	
Matriz de Camaragibe	298.468	287.622	28	32	
Joaquim Gomes	315.272	261.236	26	33	
Taquarana	272.048	253.778	34	34	
Colônia Leopoldina	252.184	253.128	37	35	
Piranhas	220.225	246.127	40	36	
Passo de Camaragibe	266.555	242.971	36	37	
São José da Tapera	232.181	226.986	39	38	
Mata Grande	189.505	223.585	46	39	
Craíbas	196.579	217.222	43	40	
Pão de Açúcar	186.195	213.643	47	41	
Jequiá da Praia	249.216	209.607	38	42	
Traipu	205.488	205.332	42	43	
Lagoa da Canoa	157.570	203.937	59	44	
Porto de Pedras	273.575	199.261	33	45	
Olho d'Água das Flores	191.882	199.178	45	46	
Igaci	181.926	197.467	48	47	
Barra de São Miguel	171.264	194.652	56	48	
Capela	179.071	184.071	50	49	
Cajueiro	171.264	194.652	54	50	
Porto Real do Colégio	193.465	176.892	44	51	
Major Isidoro	175.715	176.185	51	52	
Barra de Santo Antônio	160.796	173.931	57	53	
Jacuípe	171.513	171.490	55	54	
Satuba	207.667	169.650	41	55	
Batalha	174.238	167.362	53	56	
Paripueira	151.348	165.640	61	57	

(continua)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2017	2018	2017	2018	
Anadia	141.403	165.089	64	58	
Japaratinga	159.426	161.351	58	59	
Messias	179.613	156.803	49	60	
São Miguel dos Milagres	140.978	148.190	65	61	
Flexeiras	175.287	144.207	67	62	
Maribondo	137.631	144.425	52	63	
Água Branca	136.648	141.231	68	64	
Santa Luzia do Norte	153.707	135.305	60	65	
Ibateguara	140.477	134.755	66	66	
Novo Lino	145.829	128.840	63	67	
Feliz Deserto	108.823	125.393	73	68	
Quebrangulo	112.656	121.805	70	69	
Inhapi	112.130	117.513	71	70	
Canapi	108.273	117.513	74	71	
Estrela de Alagoas	1047.607	116.287	75	72	
Chã Preta	108.854	115.709	72	73	
Roteiro	146.753	114.923	62	74	
Coité do Nóia	102.268	98.638	76	75	
Cacimbinhas	88.262	94.228	78	76	
Poço das Trincheiras	92.554	92.439	77	77	
Senador Rui Palmeira	82.293	87.739	81	78	
Campo Grande	83.662	85.721	79	79	
Belém	38.220	84.635	99	80	
São Brás	115.090	83.738	69	81	
Belo Monte	83.338	79.156	80	82	
Olivença	68.837	79.060	86	83	
Ouro Branco	76.940	77.475	83	84	
Dois Riachos	77.918	73.765	82	85	
Pariconha	72.060	73.393	84	86	

(Conclusão)

Municípios	PIB (R\$ 1.000)		Ranking		Simbologia
	2017	2018	2017	2018	
Paulo Jacinto	67.639	73.017	87	87	
Olho d'Água do Casado	70.044	70.724	85	88	
Coqueiro Seco	67.040	69.079	88	89	
Maravilha	66.399	67.727	89	90	
Carneiros	57.365	61.973	91	91	
Campestre	63.955	58.371	90	92	
Monteirópolis	51.895	56.628	94	93	
Tanque d'Arca	49.596	54.579	95	94	
Minador do Negrão	48.424	54.561	96	95	
Jaramataia	53.735	53.005	92	96	
Jundiá	45.591	46.393	97	97	
Jacaré dos Homens	52.055	46.307	93	98	
Olho d'Água Grande	39.928	45.775	98	99	
Palestina	33.400	37.135	100	100	
Mar Vermelho	31.844	36.713	102	101	
Pindoba	32.628	35.398	101	102	

Fonte: IBGE/Seplag-AL

Elaboração: Seplag/Sinc/Gerência de Estatística e Indicadores

Nota: 2016 dados revisados, 2017 dados sujeitos a revisão.

Simbologia:  Subiu de posição
 Desceu de posição
 Mesma posição

REFERÊNCIAS

Alagoas em Dados e Informações. **2020.NT01 - Contas Regionais do Estado de Alagoas 2018**. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/notas-tecnicas-contas-regionais/resource/435da9e3-22b2-469d-99a5-6d519870cad9>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-%20interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 04 de dezembro de 2020.